

# LITERATURA INFANTIL COMO ESTRATÉGIA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE E DA AUTONOMIA DOS ALUNOS DO 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

*CHILDREN'S LITERATURE AS A STRATEGY FOR CREATIVITY DEVELOPMENT AND AUTONOMY OF PUPILS 1ST AND 2ND YEARS OF ELEMENTARY SCHOOL*

**Natalia Cristina Monteiro Fonseca<sup>1\*</sup>, Jessika Santos Miranda<sup>1</sup>, Hilda Aparecida de Souza Melo Montemór<sup>2</sup>**

<sup>1</sup> Licenciatura em Pedagogia, FUNVIC – Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba-SP

<sup>2</sup> Professora Mestre, Cuso de Licenciatura em Pedagogia, FUNVIC – Faculdade de Pindamonhangaba, Pindamonhangaba-SP

\*Correspondência: [nattyycristinamonteiro@hotmail.com](mailto:nattyycristinamonteiro@hotmail.com)

RECEBIMENTO: 14/11/16 - ACEITE: 30/03/17

## Resumo

Este trabalho traz como tema a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criatividade e autonomia dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, buscando verificar se uma parcela dos professores utilizam essa estratégia nas escolas da rede Municipal de Pindamonhangaba. Utilizou-se o método bibliográfico, tomando como referência os autores Abramovich (2006), Antunes (2003) e Freire (1988; 1999; 2008), dentre outros, para ratificar concepções aqui expostas de que a literatura não só pode como deve ser utilizada em sala de aula, além de expandir habilidades aqui elencadas, auxilia no desenvolvimento integral do aluno. Também realizou-se uma coleta de dados com perguntas direcionadas a uma parcela dos professores da rede Municipal de Pindamonhangaba, para investigar a utilização da literatura infantil em sala de aula, na qual chegou-se ao resultado de que os professores sabem o quanto importante e vultoso é a literatura na vida dos alunos, pois, em sua maioria, já fazem uso dessa ferramenta.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Criatividade. Autonomia.

## Abstract

This work brings as a theme the importance of child literature for the creativity development and students autonomy in the elementary initial grades. The objective is to check if a portion of teachers use this strategy at municipal schools in Pindamonhangaba. The bibliographical method was used with references of the authors: Abramovich (2006); Antunes (2003); Freire (1988; 1999; 2008); and others, to explain the conceptions of this work about literature that should be used inside classrooms to expand the student's abilities and full development. It was done a field research in which teachers, from some schools in Pindamonhangaba, answered directed questions to investigate the uses of child literature inside classrooms. The result was that teachers know the importance of literature in the student's life and most of them make uses of it.

Keywords: Child Literature. Creativity. Autonomy.

## INTRODUÇÃO

A leitura é importante para todo ser humano, sendo assim, é preciso valorizar a infância, permitir que as crianças se tornem autônomas e desenvolvam a criatividade. Uma criança que tem o hábito de ler, pode se tornar um adulto mais aberto, respeitador, crítico. Além de estimular a criatividade, a leitura ajuda a exercer a imaginação e a autonomia.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas e muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descobertas e compreensão do mundo. (ABRAMOVICH, 2006, p. 16).

A Literatura é fonte de diversos tipos de conhecimento capaz de desenvolver outras habilidades. É importante para a criança viver o imaginário. Assim, ela pode inventar e acrescentar, ela adquire uma grande capacidade de percepção, e as histórias proporcionam a ela criar, imaginar e reproduzir.

Essa pesquisa parte das seguintes questões: - a literatura infantil é importante no desenvolvimento da criatividade e autonomia da criança? - os professores de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental do Município de Pindamonhangaba-SP desenvolvem a criatividade e a autonomia dos alunos usando a literatura infantil como estratégia?

É muito provável que a literatura infantil ajude o aluno a se tornar autônomo e criativo e a ter uma compreensão maior de si e do seu próximo, que amplie horizontes da cultura e do conhecimento, ajudando-o a perceber a realidade que o cerca. Acreditamos, também, que os professores se preocupam em estimular a leitura, criatividade e autonomia, porém, surgem algumas interrogações: são utilizados recursos corretos para trabalhar a literatura infantil?; é feito algum planejamento específico para trabalhar a literatura infantil?

A Literatura Infantil é fonte inesgotável no desenvolvimento integral da criança; talvez, haja um erro no método de estímulo para que o incentivo seja efetivo, pode ser o espaço físico, o livro, a forma de interagir com os alunos, a linguagem, enfim, há possíveis razões para que não se consiga alcançar o ápice do interesse para essa prática educacional.

Os objetivos desta pesquisa são: investigar a contribuição da literatura infantil no desenvolvimento da criatividade e autonomia da criança; verificar se os professores de 1º e 2º anos do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Pindamonhangaba-SP fazem uso de alguma estratégia para estimular a leitura, a criatividade e a autonomia, tendo como artifício a Literatura Infantil, e, em caso positivo qual seria; c) Demonstrar, através de pesquisa bibliográfica, o quão importante é o trabalho da Literatura Infantil para a criatividade e autonomia dos alunos das séries iniciais.

## REVISÃO DA LITERATURA

A escola, o professor e a família têm um papel importantíssimo na formação da criança, por isso quando empenhados em parceria facilita a aprendizagem e desperta um maior interesse por parte do aluno.

A leitura é importante para os alunos, se usarmos a Literatura como estratégia para essa leitura ajudará aos pequenos a construir de forma imaginária, autônoma, divertida e criativa o seu conhecimento e experiências vividas por meio das histórias.

Como Oliveira (2010) nos diz, a Literatura certamente contribui para a formação da criança em todos os sentidos, especialmente na sua personalidade, por meio do desenvolvimento estético e da capacidade crítica, garantindo a reflexão dos seus valores e crenças, como também os da sociedade.

### Breve relato da Literatura brasileira

Como será feita a abordagem da Literatura como estratégias de estímulo à criatividade e à autonomia, surge a necessidade de entendermos como surgiu Literatura.

“País originado, como todos da América, do processo de colonização, o Brasil possui uma Literatura inicialmente resultante da imitação da cultura vinda da Europa.”. (GIACOMOZZI; OLIVEIRA; SANMARTIN, 1980, p. 11).

Segundo Saraiva (2001), no Brasil, a Literatura surgiu no século XVI com incentivo dos Jesuítas logo após o descobrimento do Brasil e está presente até hoje. Foi moldada e reformada com o passar do tempo e conforme as necessidades políticas, culturais, econômicas e estruturais da sociedade. Só a partir do século XVIII a criança foi vista como um ser diferente do adulto, até então, era um “adulto em miniatura” e até o século XVII, o texto literário não tinha separação para adultos ou crianças.

A Literatura tem sobrevivido a tantas mudanças no mundo e mostrado que é necessária para a vida cultural e pessoal. Ela ultrapassa os limites escolares, vai além de uma estratégia que auxilia o aluno a se tornar um leitor competente.

Fonseca (2012) nos afirma que a Literatura é, sem dúvida, uma das expressões mais significativas dessa vontade de saber e de domínio sobre a própria vida, que caracteriza o homem de todas as épocas. Vontade que permanece reprimida nas narrativas populares legadas pelo passado remoto.

## Literatura Infantil

Aguiar (2011) nos mostra que a Literatura Infantil é um gênero recente na história da nossa cultura. Ela só vai se fixar em fins do século XVIII. “No Brasil, a Literatura Infantil tem início com obras pedagógicas e, sobretudo adaptações de obras de produções portuguesas, demonstrando a dependência típica das colônias”. (CUNHA, 1999, p. 23).

No Brasil, as produções destinadas às crianças só surgem no final do século XIX e só se emancipam com Monteiro Lobato, a partir da década de 1920.

“A Obra de Monteiro Lobato (1882-1948), o pai da Literatura Infantil no Brasil, continua como um dos pilares da Literatura voltada à infância em nosso país.”. (PARREIRAS, 2012, p. 99).

Lobato escreveu vários livros, mas para o público infantil seu primeiro livro foi: *A Menina do Nariz Arrebitado*, criando também vários personagens, mostrando, então, o quanto o brincar desperta a imaginação. Lobato tem como personagens brinquedos ou objetos que se transformam: Emília, era boneca antes de começar a falar; o Visconde de Sabugosa veio de um sabugo de milho e transformou-se num boneco, passou a falar e a viver como gente (PARREIRAS, 2012).

Sabe-se que mesmo com o avanço das tecnologias no século XXI, no mundo moderno onde vivemos, a Literatura Infantil se faz um meio de comunicação importante. Desde que se desenvolveu a fala no homem, são contadas histórias.

Através da leitura pode-se expressar tudo que existe dentro de nós, estimular o senso crítico, a reflexão, a criatividade, ensinar valores éticos e morais, dando-nos autonomia, portanto devem ser oferecidas doses diárias desse benefício. O ato de ler sempre pressupõe um enriquecimento do leitor através de novas possibilidades. Por isso mesmo a leitura deve ser colocada como um instrumento no processo de construção do conhecimento.

A leitura compreende as várias fases do desenvolvimento, o que leva o pequeno leitor a ler são as várias motivações e interesses que correspondem à sua personalidade e ao seu desenvolvimento.

A escola ocupa um grande espaço, tanto na vida do aluno, como em seu tempo diário, sendo vivência partilhada, portanto, a sala de aula é um espaço privilegiado. Pode-se até dizer que antes de aprender a ler e a escrever, o indivíduo tem diariamente contato com os diversos gêneros de textos, é fácil encontrar a necessidade da leitura de algum gênero textual.

A Literatura começa para a criança na palavra, no ritmo e na memória, desenvolve a aptidão literária, pois a criação se faz pela prática do leitor. Oportuniza, também, a participação enérgica do sujeito como leitor fazendo dele um indivíduo crítico, reflexivo, que consegue elaborar suas próprias interpretações, assessora na edificação dos símbolos e na convalidação dos sistemas de crenças e valores (BURLAMAQUE; MARTINS; ARAÚJO, 2011).

A leitura deve ser um hábito, deve ser fonte de prazer, e nunca uma atividade obrigatória, cercada de ameaças e castigos e encarada como uma imposição pelos adultos. Para ler, é preciso gostar de ler. Se então deve ser um hábito, a leitura deve começar a ser sugerida ao indivíduo o mais cedo possível.

Segundo Siementkowski (2006, p. 13),

A escola precisa respeitar esse espaço do leitor, sem deixar de motivá-lo. O processo de leitura emprega uma série de estratégias. Uma estratégia é um amplo esquema para obter, avaliar e utilizar informação. A leitura, como qualquer atividade humana, é uma conduta inteligente. As pessoas não respondem simplesmente aos estímulos do meio; encontram ordem e estrutura no mundo de tal maneira que podem aprender a partir de suas experiências, antecipá-las e compreendê-las. Os leitores desenvolvem estratégias para trabalhar com o texto de tal maneira que seja possível construir significado, ou compreendê-lo.

São necessárias estratégias que utilizem a Literatura como modificador de personalidades e possibilitando ir além dos clichês, para relacionar a realidade e a imaginação com o mundo real.

## O aluno criativo

Encontramos muitos conceitos referentes à criatividade. Para Barreto (2007, p. 14),

Na dimensão conceitual, existe uma multiplicidade de características que se associam à criatividade, tais como: novidade, valor, originalidade, talento para ver as coisas, inventividade, riquezas de alternativas, audácia, aventura, novos caminhos, êxito, sabedoria, aquilo que é simples, capacidade do ser humano de autoconhecer, de saber lidar de forma sempre nova com as contingências da vida e de saber se adaptar muito facilmente ao meio, entre outras.

Para Cagneti (1996), a Literatura Infantil é arte, de fato criatividade que representa o Mundo, o Homem, a Vida, através da palavra; une os sonhos e a vida prática; o imaginário e o real; os ideais e sua possível ou impossível realização.

A Literatura Infantil pode ser usada não somente como incentivo à leitura, mas também para incitar a criatividade, pois desde muito cedo as crianças têm contato com histórias, para algumas, os pais contam histórias para adormecerem, outras ganham livros de presentes em festas de aniversário, e outras na própria escola em período de Educação Infantil já conhecem o livro.

Pais e professores precisam apresentar esse mundo imaginário e de sonhos para as crianças que pouco sabem, mas que estão em constante desenvolvimento e têm a capacidade de valorizar esse estímulo, portanto, precisa-se oportunizar a criação, interação, descoberta, conhecimento e despertar a disposição do saber cada vez mais.

Cabe ao professor mostrar por meio da literatura infantil uma realidade nova e criativa, deixando que as crianças descubram e se interessem mais a cada estória ouvida. Portanto, o melhor a se fazer é mostrar para o aluno que a leitura pode ser agradável e não obrigá-lo a ler.

Lima (1984) diz que a criatividade é o resultado da interação dos dados acessíveis, a considerar solução de novos problemas, ela não parte do nada. A partir da literatura os alunos podem mergulhar no faz de conta, usar a imaginação para criar algo que muitas vezes não têm a possibilidade de alcançar no momento, eles aumentam o vocabulário, podem se descobrir por meio de uma estória.

Onesti (2014) indica que é possível perceber a importância da valorização da fala da criança, da sua forma de elaborar o pensamento e manifestar-se. Devemos acreditar na sua criatividade, sem podá-la ou restringi-la, deixá-la criar e ouvir atentamente o que ela foi capaz de inventar, atentar-se à forma como ela prefere se expressar (fala, desenho, gestos, mímicas, teatro, apontando, pintando, cantando), isso é, valorizar o potencial da criança e respeitá-la como ser pensante. A literatura não apresenta e representa apenas seres humanos, mas também animais, antropomorfizados, no caso das fábulas, com várias contradições e ambiguidade, o que capacita o pensamento fluir e a criatividade existir, para que a manifestação seja característica e única

A leitura traz para o leitor vivências únicas, pois dentro de salas de aulas existem alunos indecisos, não sabem para que lado ir, é preciso direcioná-los, fazê-los se descobrirem e encontrarem-se, para que assim possam se tornar cidadãos críticos, autônomos e criativos.

## O aluno autônomo

A autonomia e a criatividade andam juntas. Elas possibilitam ao aluno organizar sozinho os seus estudos, não dependendo tanto do professor. Mas o que a literatura tem a ver com a autonomia?

Como afirmou Freire (1988, p. 9), “A leitura do mundo precede a leitura da palavra.”

A leitura literária se faz importante não somente para a formação do leitor, mas também para formação do indivíduo que é o motivo principal de se fazer educação. (COSSON, 2010).

É cada vez mais importante para o homem saber ler e usar a literatura, pois considera-se que não é apenas decifrar códigos escritos. A partir da leitura deve-se discutir, contestar ou aceitar, enfatizando a construção do pensamento próprio.

Para Mallmann (2011, p. 14), “A Literatura pode transmitir valores positivos como o respeito ao próximo, a solidariedade, o respeito à natureza e a autonomia, contribuindo assim para a formação de cidadãos mais solidários.”

Segundo Souza, Corrêa e Vinhal (2011), ao utilizar a Literatura na escola, ela se transforma em significativo mecanismo de formação, já que o enredo da obra é constituído a partir de profundos *conteúdos humanos*, o que possibilita ao aluno refletir sobre assuntos pertinentes ao *ser e fazer*.

De acordo com Paço (2009, p. 39), “A literatura infantil influi em todos os aspectos da formação do ser humano, não só na educação, mas também nas áreas vitais como inteligência e afetividade; através da Literatura pode-se promover na criança até mesmo mudanças de comportamento, de hábitos e atitudes.”

Para Freire (1999), a escola como centro de produção sistemática deve instigar a curiosidade ao invés de amaciá-la ou domesticá-la, pois é importante que o educando vá assumindo o papel de sujeito da produção de sua inteligência de mundo e não apenas de receptor da que lhe seja transferida pelo professor.

Precisamos conhecer melhor as coisas que já conhecemos, e conhecer outras que ainda não conhecemos, mas esse conhecimento só o teremos se formos em busca de novos desafios, de novas propostas. A prática nos ensina, pois desde muito pequenos aprendemos a perceber o mundo que nos rodeia, mas só o conhecimento da nossa prática não basta, temos que ir além.

“Antes mesmo de aprender a ler e a escrever palavras e frases, já estamos ‘lendo’, bem ou mal, o mundo que nos cerca.” (FREIRE, 2008, p. 71).

De acordo com Reyes (2010), oferecer leitura às crianças menores pode contribuir para a construção de um mundo mais equitativo, propiciando a todos as mesmas oportunidades de acesso ao conhecimento e à expressividade desde o começo da vida, pois todos passam pela infância e está demonstrado que o que se constrói nesses anos implica na qualidade de vida, oportunidades educativas e, por consequência, desenvolvimento individual e social de cada indivíduo.

Essa criança leitora é tida como protagonista pelas novas compreensões acerca da leitura, reconhecido como parte ativa na construção do significado e também como participante nos fatos de linguagem e de cultura.

Parreiras (2012) nos ensina que ler uma obra literária nos traz a possibilidade de viver momentos imaginários, de outros personagens e outros cenários. A leitura estabelece conexões com nossa vida, com outras obras lidas, possibilita que nos subjetivamos, refaçamos e nos recriemos, sendo esse o papel da ficção.

## **O professor criativo e autônomo**

O papel do professor é de mediador do conhecimento. Ele precisa criar possibilidades para os alunos construírem conhecimentos instigando a curiosidade do mesmo. Para que o professor consiga desenvolver um bom trabalho, precisa de apoio da escola.

Barreto (2007) relata que o sistema educativo tem uma tarefa importante, que é investir no desenvolvimento da criatividade dos professores e em sua formação peculiar, para que sejam aptos a criar estratégias e ações planejadas para que seus alunos tenham um crescimento criativo. A autora ainda diz que o educador tem a incumbência de ser criativo e assumir a responsabilidade de planejar, sistematizar e desenvolver o processo docente, focando no alcance dos objetivos de uma prática criativa.

O educador precisa conhecer os livros disponíveis no acervo da escola para escolher o livro correto, ele precisa dar autonomia para o educando escolher o livro a ser lido. O professor precisa ter em mente que não é somente um momento de leitura, mas sim um momento de possibilidades, além de conhecer as preferências de seus alunos, para isso é preciso oportunizar momentos para que as crianças interajam com os livros.

Silva e Martins (2010, p. 33-34) ressaltam que,

Além de decidir sobre o que ler e para que, o professor também imprime maior qualidade a seu trabalho quando se dedica a pensar em como ler para seus alunos ou com eles. Afinal, sabe-se que as primeiras experiências de leitura da criança são marcantes não só pela compreensão dos significados do texto, mas também pelos modos de ler, pela entonação de voz do leitor, pela relação afetiva com o leitor-mediador e com o ambiente em que a leitura se desenvolve por tudo aquilo que circunde o texto e ele estabelece relações.

Um mestre criativo deve levar os alunos a questionar o meio que utilizam na procura do conhecimento considerável. Acima de conquistas acadêmicas, o professor deve estar comprometido com todos os seus alunos em seu desenvolvimento, sobretudo como pessoas.

É preciso fazer essa mediação qualitativamente, usando várias estratégias para conseguir alcançar bons resultados com os alunos.

Oliveira (2010, p. 46), ainda nos mostra que,

Em suas mediações, o professor pode usar estratégias para deixar brotar a sensibilidade dos pequenos leitores. A dramatização é uma dessas estratégias, pois propicia a exposição de um tema que impactou, pelo inusitado de seu enredo ou pelo drama existencial que afeta qualquer ser humano. Isto é viver o livro literário, pois ao ser vivido imaginariamente no

ato de ler ou ouvir, há a possibilidade de recuperar por nós, em nós, aquilo que de belo temos e não sabemos, ou somente intuímos, e aquilo que perdemos.

Para que a criatividade e autonomia aconteçam dentro de sala de aula se faz necessário um diálogo. “[...] defendemos, porém, uma conversa planejada, além de avaliar a compreensão dos pequenos leitores/ouvintes a abordar o texto literário de uma forma reflexiva”. (BRANDÃO; ROSA, 2010, p. 85).

O professor é o guia das habilidades de seus educandos, ele irá abrir e mostrar vários caminhos, conduzindo o aluno a aprender, pensar, refletir, pesquisar, estudar, ser autônomo, conhecedor de si mesmo, interagir, relacionar-se com o outro, definir suas próprias metas, gerir possibilidades. É preciso estimular desafios, propor problemas. É necessário o educador se valer de habilidades, recursos criativos, intuição, improvisação e tentativas, são sempre componentes artísticos válidos para a prática profissional.

Para Teberosky (2008), “O professor é, precisamente, um modelo de atividade de ler e escrever. Os alunos, então, aprendem tanto pelo exemplo dos professores como pela prática compartilhada com eles nessas atividades.”

É oportuno insistir sempre que atividades de dinamização da leitura e de estimulação da expressão escrita nascem da criatividade que cada educador imprimir à sua proposta. Essa criatividade flui principalmente no decorrer das experiências, quando o processo pode desviar os planos arquitetados inicialmente para direções melhores, que emergem do desenvolvimento do educador com a espontaneidade criadora das crianças e dos adolescentes. (RESENDE, 1997, p. 70).

Sobretudo é preciso escolher os livros certos para cada faixa etária, fazer planejamento de sua aula e proporcionar ambiente agradável para que essa leitura seja prazerosa. Para Fonseca (2012), planejar inclui organizar ambientes para que aconteça a aprendizagem. Sendo esse constituído por espaço, tempo, interações, materiais e sua organização, que sempre mostra uma visão de infância, criança, homem e mundo.

Silva e Martins (2010) nos explicam que, mesmo em meio à tecnologia, modernidade e correria do dia a dia, existe a possibilidade de fazermos escolhas a respeito das leituras, de separarmos um tempo qualitativamente mais longo e flexível, conforme as possibilidades do leitor.

A escola e o professor precisam se renovar, estar atentos às mudanças, para que possam adequar as possibilidades conforme as dificuldades vão surgindo. O respeito e a confiança precisam ser laços fortes entre professor, escola e aluno para que possam avançar cada vez mais naquilo que é proposto para os mesmos. Essa mudança é possível se houver profissionalismo, capaz de incentivar uma leitura prazerosa, incentivando a imaginação, diálogo cooperação e vivências únicas que os educandos levarão para o resto de suas vidas.

Neste final de milênio, caracterizada pela mudança e pela transição, a escola não pode, apenas, transmitir conteúdos com os olhos voltados para o passado. Não deve restringir-se a metodologias que enfatizam a memorização e a aquisição de conhecimentos, negligenciando o aspecto formador, experimentador e criador do saber. Precisa direcionar seus olhos para o futuro exercitando a imaginação e a fantasia de seus alunos na tentativa de solucionar problemas e/ou situações que novos tempos sempre trazem. (VIRGOLIM; FLEITH; PEREIRA, 2001, p. 24-25).

Enfim, quando tratamos de aprendizagem e construção do conhecimento, entendemos que o professor não é o único que possui conhecimento, pois ele é adquirido de acordo com a realidade de vida de todos os indivíduos, assim, se faz necessário motivar o aluno instigando sua curiosidade, imaginação, autonomia, levantando questionamentos, passando segurança e mostrando um novo mundo aos educandos, cabe ao professor respeitar o aluno e suas particularidades. A literatura infantil é uma ótima estratégia para que isso possa acontecer.

## MÉTODO

Primeiramente, realizou-se a pesquisa bibliográfica, em livros, artigos e periódicos da biblioteca da Faculdade de Pindamonhangaba, da Biblioteca do município e em *sites* especializados como Google Acadêmico e Scielo, partindo-se das palavras-chave: Literatura Infantil, Criatividade e Autonomia.

Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob parecer número: 1.587.964, para a realização da pesquisa de campo, foi solicitada autorização da Secretaria Municipal de Educação para prosseguir o contato com as unidades escolares selecionadas e convidar os professores que quisessem e pudessem participar da pesquisa. Todos os envolvidos foram devidamente informados e esclarecidos pessoalmente

pelas pesquisadoras sobre os procedimentos, eles aceitaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido juntamente com o Consentimento de Participação da Pessoa como Sujeito. A pesquisa foi realizada em dezenove escolas da Rede Municipal de Ensino do município de Pindamonhangaba-SP, por meio de questionário direcionado, sem identificação do voluntário, respondido por 60 professores das séries iniciais do Ensino Fundamental, com oito perguntas de múltipla escolha, e as possíveis respostas foram: sim, não, sempre, às vezes e nunca.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos dados da figura 1, fica explícito que todos os professores participantes da pesquisa (100%) julgaram importante um momento de leitura em sala de aula, sendo esta leitura coletiva, individual ou até mesmo direcionada pelo professor.

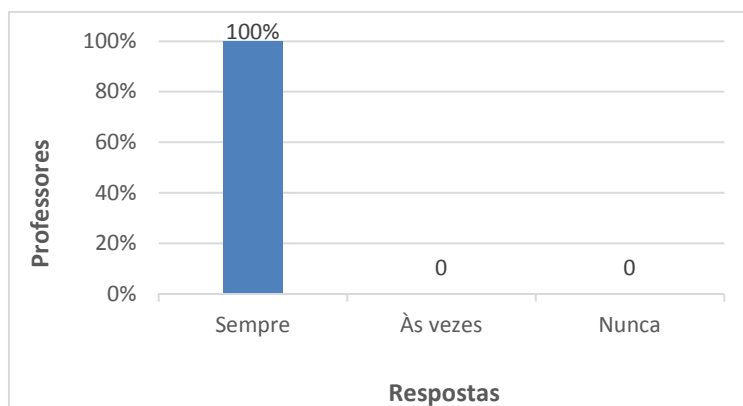


Figura 1- Existência de um momento de leitura em sala de aula

No espaço disponível para comentários, houve explicações diversas, em sua maioria disseram que diariamente fazem a leitura, outras disseram que o momento mais apropriado é no início da aula, após o intervalo, e que é parte da rotina muito aguardada pelos alunos, até citaram projetos para o incentivo em sala e no lar, como a “sacola da leitura”. Pode-se afirmar o quanto os professores julgaram importante e enriquecedora a leitura em sala de aula, considerando a amplitude de habilidades que despertam no aluno, e sabendo que há práticas de leitura facilitadoras do aprendizado. Porém, pode-se fazer mais pelos alunos, como nos diz Silva (2012), a contação de histórias vai além do uso do livro. Em outros momentos, pode-se fazer uso dos fantoches, figuras com sequência de cenas, como também cantigas populares, parlendas e poesias, havendo grande interesse das crianças por estas atividades, servindo de objeto incentivador.

Na figura 2, percebe-se que a maioria dos professores (cerca de 83%) não têm dia específico para a leitura em sala de aula, justificando que diariamente há um momento para essa prática, muitos citam que é uma atividade permanente.

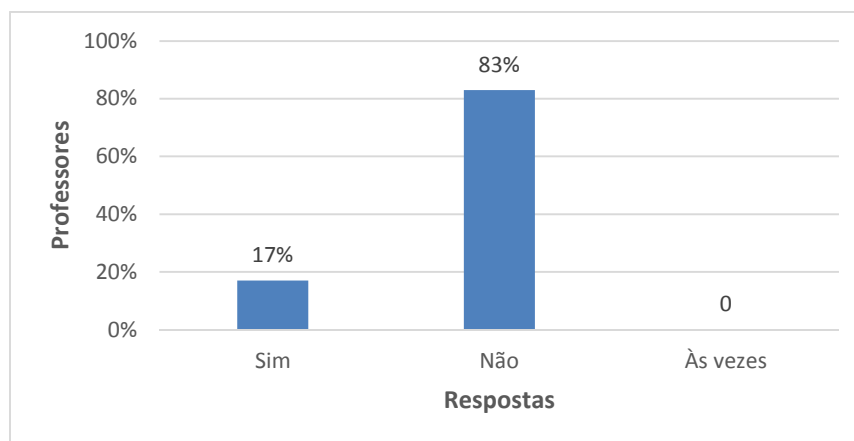


Figura 2- Existência de dias específicos para leitura

Embora saibamos que na prática pedagógica um bom planejamento e a organização da rotina é fundamental, houve professores que demonstraram não ter esse preparo. Como diz Peruzzo (2011), para querer construir uma sociedade de leitores, precisa-se ir do desejo à atitude. Essa atitude deve ser planejada nas ações das atividades pedagógicas da escola, desde atividades simples, como um conceito de estórias às tarefas que exijam planejamentos mais elaborados.

O restante dos professores (cerca de 17%) evidenciam que têm dias específicos na semana, uns disseram que o fazem três dias na semana, outros sempre que possível de acordo com a gestão de tempo.

Na Figura 3, fica evidente que a maior parte dos professores (cerca de 87%) acha importante relacionar literatura, criatividade e autonomia, muitos dizem que a literatura infantil amplia e enriquece o vocabulário, oportuniza o desenvolvimento de outras estratégias de ensino, expande a possibilidade de diversos estímulos por meio da literatura, a mesma contribui para a organização e socialização além de ser um bom suporte para produzirem bons textos no futuro, cabe ao professor apontar bons caminhos e práticas aos seus alunos.

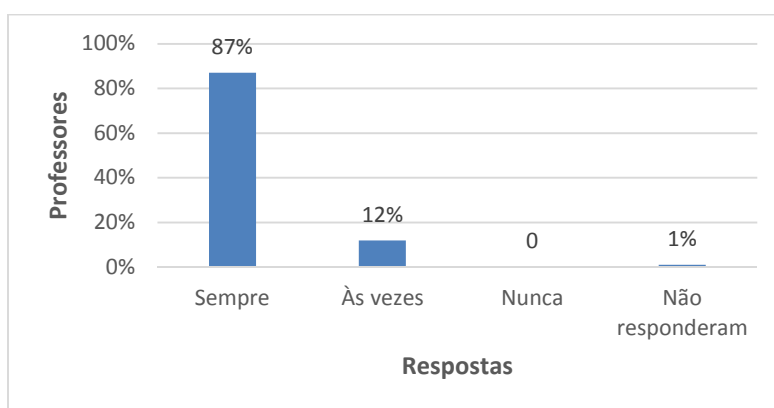


Figura 3- Importância de relacionar literatura infantil, criatividade e autonomia

Segundo Freire (1999), ensinar não é transferir conhecimento, mas dar possibilidades para a sua produção ou a sua construção. Podemos pensar nisso como a capacidade de inquietar-se em busca do necessário para viver, da busca pelo novo, pelas hipóteses.

Já cerca de 12% dos professores acham que somente às vezes é importante fazer essa relação, que nem sempre esse é o objetivo principal.

Pela figura 4, podemos notar que a maior parte dos professores (cerca de 72%) utiliza a literatura infantil como estratégia no estímulo da criatividade e autonomia. Eles citam que a literatura deve ser explorada no cotidiano escolar com o intuito de estimular o gosto pela leitura, outros nos disseram que as histórias sempre passam valores importantes no desenvolvimento da autonomia, outros gostam de dramatizar as histórias que os alunos apreciam e usam criatividade e autonomia para interpretar o texto. Porém, cerca de 27% dos professores não utilizam frequentemente a literatura dessa forma.

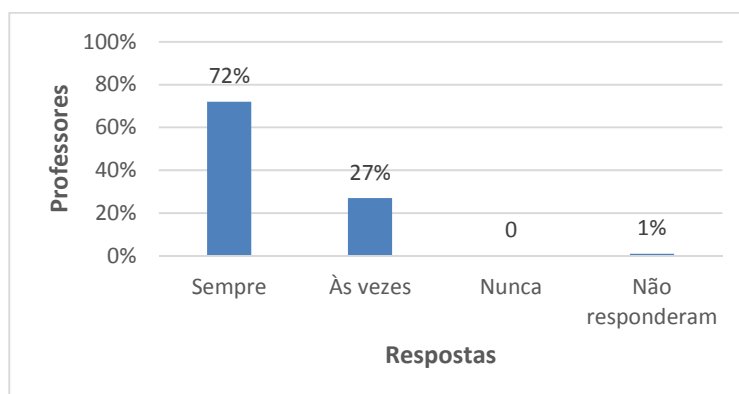


Figura 4- Literatura infantil utilizada como estratégia no desenvolvimento da criatividade e autonomia



Para Paço (2009), é primordial que a criança sinta prazer pela leitura. A literatura oportuniza que as crianças alcancem uma escrita melhor desenvolvendo sua criatividade, pois o processo de ler e o processo de escrever estão diretamente ligados.

A partir do que podemos analisar com as respostas não há como negar que a maioria reconhece a importância de relacionar literatura infantil com qualquer manifestação de conhecimento e desenvolvimento.

Na figura 5 podemos observar o quanto os professores reconhecem a importância da Literatura Infantil na formação do aluno (cerca de 97%), os professores que contribuíram para a pesquisa colocaram nos comentários que a Literatura é tão importante na formação do aluno que, como professores, é necessário nos atentarmos que é por meio dela que a criança amplia seus conhecimentos, melhorando a visão de mundo, que os três elementos (Literatura Infantil, criatividade e autonomia) juntos são importantes para toda a vida, além de proporcionar melhorias na oralidade, raciocínio, concentração e memorização.



Figura 5- Literatura infantil na formação criativa e autônoma do aluno

“Não importa se a criança, na Educação Infantil ou séries iniciais do Ensino Fundamental, possui grande ou pequeno potencial criativo, é essencial que sempre seja estimulado”. (ANTUNES, 2003, p. 46). A criança, tanto da Educação Infantil ou do Ensino Fundamental, tem grande potencial de adequação e assimilação, fazendo uma relação intrigante entre esses três elementos, elas se apropriarão dos saberes.

De acordo com a figura 6, as opiniões dos professores tiveram proporções parecidas, cerca de 45% responderam que sempre utilizam recursos diferenciados para trabalhar com literatura, alegando em comentários que quanto mais atrativo mais resultados teremos nos desenvolvimentos das crianças, outro comentário nos diz que é necessário para que a hora da leitura se torne um momento prazeroso.

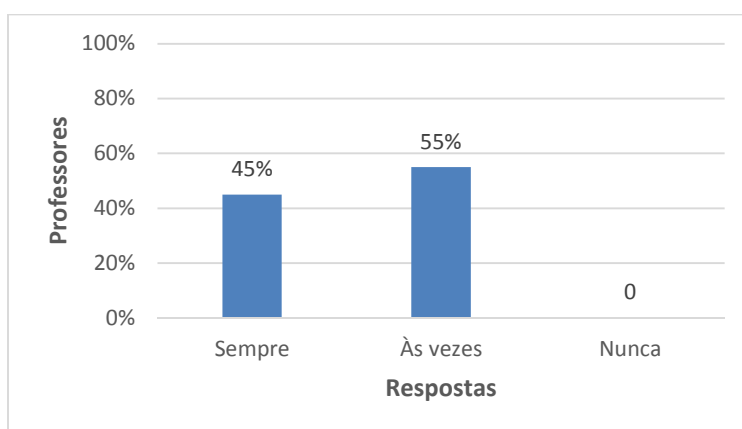


Figura 6- Utilização de diferentes recursos para trabalhar com literatura infantil

Os professores que responderam “Às vezes” (cerca de 55%) nos dizem que os recursos não devem ser mais importantes que a própria leitura, e ainda nos dizem que há falta de diversos recursos.

A menor parte dos professores está em concordância com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000, p. 36),

Não se formam bons leitores oferecendo materiais de leitura empobrecidos, justamente no momento em que as crianças são iniciadas no mundo da escrita. As pessoas aprendem a gostar de ler quando, de alguma forma, a qualidade de suas vidas melhora com a leitura.

Observando a figura 7, notamos que a maioria dos professores (cerca de 55 %) tem algumas dificuldades para trabalhar relacionando literatura infantil, criatividade e autonomia em sala de aula, os comentários variam, desde falta de recursos e matérias para elaboração e aplicação de atividades até a falta de interesse de alunos. E ainda alegaram que os alunos são pequenos para ter total autonomia. Um dos comentários nos diz da necessidade de ter um ambiente, ou biblioteca, para facilitar a troca de experiência com um profissional específico.

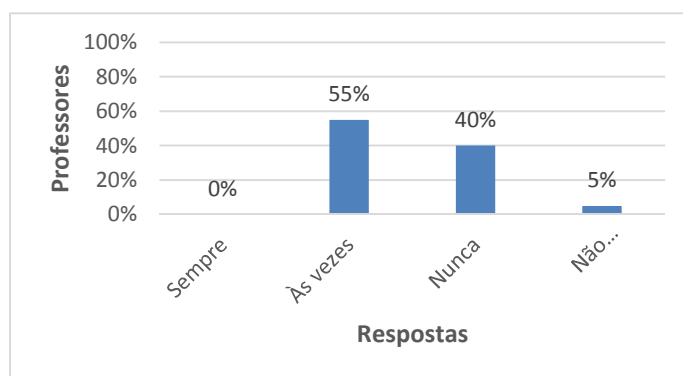


Figura 7- Dificuldades no trabalho relacionando literatura infantil, criatividade e autonomia em sala de aula

Para Silva (2008), antes mesmo do aprendizado da leitura e da escrita, a criança já lê o mundo que a cerca.

Os professores que responderam à pesquisa assinalando que nunca encontram dificuldades para fazer essa prática (cerca de 40 %), comentam que a literatura sempre desperta o interesse imediato nas crianças, outros nos dizem que aproveitam o “gancho” para inserir demais conteúdos juntamente à literatura, tornando possível elaborar diversas atividades, aproveitando-se da flexibilidade dos alunos. Há professores que nos dizem que o professor é criativo e a criança também, então, não há dificuldades, alguns citam que é atividade permanente e que há projetos que auxiliam na facilitação dessa prática.

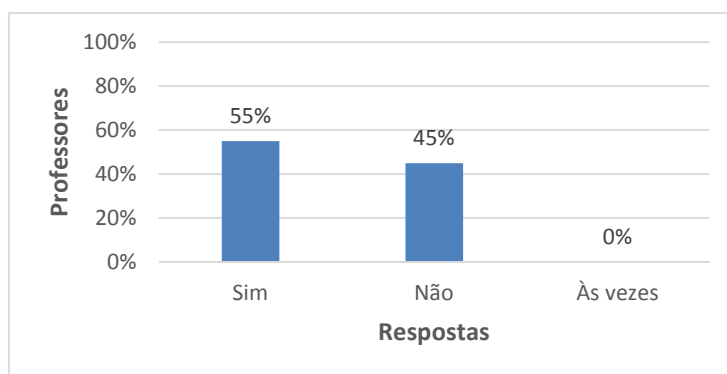


Figura 8- Escola com locais específicos para leitura

Nos dados da figura 8, vemos que as respostas são balanceadas, 55 % das respostas são “sim”, há um local específico para leitura, na maioria das respostas são bibliotecas, cantinhos de leitura e sala de leitura,

entre os 45 % das respostas “não”, em que não há um local específico, os comentários nos dizem que faltam espaços para se acomodarem, falta estrutura e melhor acervo e há falta de acessibilidade para os alunos.

Parreiras (2012, p. 183) nos mostra uma forma de solucionarmos o problema da falta de recursos e espaço para o estímulo e ao trabalho com a literatura em sala de aula, afirmando que “[...] há soluções razoáveis para a falta de espaço para a biblioteca. Criam-se carrinhos ou malas com livros que circulam toda a escola. Claro que não há o mesmo encanto da biblioteca, mas tornam acessível o universo da Literatura para os pequenos.”.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi investigar se, de fato, a literatura infantil contribui para o desenvolvimento da criatividade e autonomia dos alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental, verificar a partir da pesquisa bibliográfica e de campo com aplicação de questionário direcionado aos 60 professores da rede municipal de Pindamonhangaba, se eles faziam o uso de estratégias no estímulo à leitura relacionando o desenvolvimento criativo e autônomo. E ainda demonstrar por meio de pesquisas, conforme palavras de autores renomados, que a importância da Literatura Infantil é imensurável no desenvolvimento dos alunos das séries iniciais, que estão necessitando ser incluídos e apresentados a esse mundo novo de possibilidades.

Fundamentado em autores como Freire (1988, 1999, 2008), Antunes (2003), Abramovich (2006) entre outros, evidenciam-se premissas verossímeis sobre os proveitos da literatura infantil como estratégia na criatividade e na autonomia dos alunos do 1º e 2º anos do ensino fundamental, o que foi intencionalmente exposto em nossa pesquisa.

Pelos respostas obtidas observa-se que a opinião da maioria dos professores pesquisados é equivalente à nossa hipótese inicial, que a literatura infantil ajuda o aluno a se tornar autônomo e criativo e a ter uma compreensão maior de si e do seu próximo, que amplia horizontes da cultura e do conhecimento, ajudando-o a perceber a realidade que o cerca, além de poder interagir com o irreal, desenvolver a linguagem, oralidade, aquisição da leitura e escrita entre outros benefícios citados ao longo da pesquisa e o que cogitamos acontecer, de fato ocorre, pois os professores se preocupam em estimular a leitura, criatividade e autonomia.

No entanto, houve indícios de poucos recursos para trabalhar a literatura infantil nas escolas municipais envolvidas na pesquisa, mas como registrado, não pode haver empecilhos para dedicar-se a essa prática. Foi indicado que não há espaços próprios na escola que instigue a leitura, todavia, realçamos que é nessa hora que se pode diversificar e improvisar em sala de aula, pátio e áreas verdes, pois, o mais importante é propiciar o ambiente apropriado, assim como os professores já o fazem. Ademais, muitos professores acreditam que a diversificação dos recursos não pode ser mais importante do que o próprio estímulo à leitura.

Outro aspecto a ser considerado, são as respostas dos professores que deixam evidente a dificuldade de muitas vezes em relacionar a literatura com a criatividade e autonomia em sala de aula, houve professores que nos informaram que nunca existiu, mas que estão começando a necessitar de melhores planejamentos para sanar a dificuldade.

Espera-se com essa pesquisa ter contribuído para a reflexão sobre o uso da literatura infantil nas séries iniciais do Ensino Fundamental explicitando a importância de relacioná-la com criatividade e autonomia e também deixar indicações da necessidade dos professores serem mais do que transmissores de conhecimento, passarem a ser estimuladores de habilidades e também para que possamos como profissionais reconhecer o quanto benéfico são as mais diversas estratégias. Sendo assim, é possível acreditar que a literatura infantil é um ótimo recurso para estimular a criatividade dos alunos e uma aliança bastante positiva não só para criatividade e autonomia e sim para o desenvolvimento de um espírito crítico, social, emocional e intelectual.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil**: Gostosuras e Bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2006.

AGUIAR, V. T. de. Leitura literária para crianças brasileiras: das fontes às margens. In: SOUZA, R. J. de; FEBA, B. L. T. (Org.). **Leitura literária na escola**: Reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. Prefácio.

ANTUNES, C. **A criatividade na sala de aula**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

- BARRETO, M. O. **Ensaio sobre criatividade**. Salvador, BA: Sathyarte, 2007.
- BRANDÃO, A. C. P.; ROSA, E. C. de S. A leitura de textos literários na sala de aula: é conversando que a gente se entende. In: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (Coord.). **Coleção explorando o ensino: Literatura, Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. cap. 4, p. 69-88.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 2000.
- BURLAMAQUE, F. V.; MARTINS, K. C. C.; ARAÚJO, M. dos S. A leitura do livro de imagem na formação do leitor. In: SOUZA, R. J. de.; FEBA, B. L. T. (Org.). **Leitura literária na escola: Reflexões e propostas na perspectiva do letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. cap. 3, p. 75-96.
- CAGNETI, S. de S. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.
- COSSON, R. O espaço da literatura na sala de aula. In: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (Coord.). **Coleção explorando o ensino: Literatura, Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. cap. 3, p. 55-68.
- CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1999.
- FONSECA, E. **Interações: com olhos de ler, apontamentos sobre a leitura para a prática do professor de educação infantil**. São Paulo: Blucher, 2012.
- FREIRE, P. **A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988.
- GIACOMOZZI, G.; OLIVEIRA, M. H. M. de.; SAN-MARTIN, M. R. **Em busca da real posição de Valdomiro Silveira na Língua e Literatura Brasileira**. Grupo de Pesquisa em Linguística e Matemática. Taubaté, São Paulo: Universidade de Taubaté, 1980.
- LIMA, L. de O. **A construção do homem segundo Piaget: Uma teoria da educação**. São Paulo: Summus, 1984.
- MALLMANN, M. C. **A Importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 49. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MALLMANN, M. C. **A literatura infantil no processo educacional: despertando os valores morais**. 2011. 64 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- MALLMANN, M. C. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- OLIVEIRA, A. A. de; O professor como mediador das leituras literárias. In: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (Coord.). **Coleção explorando o ensino: Literatura, Ensino Fundamental**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. cap. 2, p. 41-54.
- ONESTI, A. M. T. A influência da literatura infantil no desenvolvimento da autonomia e criatividade das crianças a partir do projeto autores mirins. In: CONGRESSO DE EDUCAÇÃO BÁSICA, 2014, Florianópolis. **Educação integral e tempo integral: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental**. Prefeitura de Florianópolis: Educação. 2014. p. 10.
- PAÇO, G. M. de A. **O encanto da literatura infantil no CEMEI Carmem Montes Paixão**. 2009. 50 f. Monografia (Pós-graduação Lato Sensu em Desafios do Trabalho Cotidiano: A educação de crianças de 0 a 10 anos de idade) - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2009.
- PARREIRAS, N. **Do ventre ao colo, do som a literatura: livros para bebês e crianças**. Belo Horizonte: RHJ, 2012.
- PERUZZO, A. A importância da Literatura Infantil na formação de leitores. In: CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOSOFIA, 2011, Rio de Janeiro. **Cadernos... CiFEFil**, 2011, p. 103.
- RESENDE, V. M. **Literatura Infantil e Juvenil: Vivências de leitura e expressão criadora**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

REYES, Y. **A casa imaginária**: leitura na primeira infância. São Paulo: Global, 2010.

SARAIVA, J. A. **Literatura e alfabetização**: do plano de choro ao plano de ação. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SIEMENTKOWSKI, M. M. **Motivação pela leitura na alfabetização**. 2006. 40 f. Monografia (Graduação em Pedagogia)-Instituto Cenecista Fayal de Ensino Superior, Faculdade de Itajaí, Santa Catarina, 2006.

SILVA, M. A. S. S. e. **Construindo a leitura e a escrita**: Reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização. 2. ed. São Paulo: Ática, 2008.

SILVA, M. C. da; MARTINS, M. R. Experiências de leitura no contexto escolar. In: PAIVA, A.; MACIEL, F.; COSSON, R. (Coord.). **Coleção explorando o ensino**: Literatura, Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. cap. 1, p. 23-40.

SILVA, M. de J. M. A literatura infantil como recurso para aquisição da linguagem da criança. In: XVI ENDIPE, 2012, Campinas. **Encontro Nacional de didática e práticas de ensino...** UNICAMP-Campinas: Junqueira&Marin editores, 2012. p. 12.

SOUZA, S. F.; CORREA, H. T.; VINHAL, T. P. A leitura e a escrita na escola: Uma experiência com o gênero fabulas. In: SOUZA, R. J. de; FEBA, B. L. T. (Org.). **Leitura literária na escola**: reflexões e propostas na perspectiva do letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2011. cap. 6, p. 147-182.

TEBEROSKY, A. **Psicologia da linguagem escrita**. 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

VIRGOLIM, A. M. R.; FLEITH, D. de S.; PEREIRA, M. S. N. **Toc, toc... plim, plim!**: lidando com as emoções, brincando com o pensamento através da criatividade. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2001.